

# Lopes acusa candidatos de se venderem ao poder

Em plena reta final de campanha, o candidato do PT do B ao Palácio do Buriti, Adolfo Lopes, vem realizando junto aos eleitores uma cruzada pelo que denominou de "voto de qualidade". Ele quer que o eleitor se conscientize do que vem acontecendo durante a corrida eleitoral e saiba avaliar as reais capacidades de cada candidato.

Para Adolfo, "muitos candidatos vêm se vendendo para o poder econômico, abandonando sua dignidade e transformando seus partidos em partidos de aluguel", e continua afirmando que "essas pessoas estão cometendo um grande erro, que não será perdoado pela história". Segundo o candidato, "o dia 3 de outubro reserva uma surpresa desagradável para estas pessoas que fazem da política uma forma de autopromoção".

Apesar disso, Adolfo vem se preocupando nos seus programas eleitorais em mostrar apenas seu programa de governo, apontando os pontos fracos na administração do Distrito Federal e colocando suas soluções. Ele diz que "meu programa é o único que não vem baixando o nível, como eu tenho visto nos outros, nosso partido quer demonstrar que faz um trabalho sério e honesto, e está unido em torno de um ideal".

Ao fazer estas afirmações, o candidato do PT do B pretende também apontar seus correligio-

nários de partido que também são, segundo afirma, "altamente preparados para realizar um trabalho de qualidade no Congresso Nacional e na Câmara Distrital, sem que seja preciso importar políticos".

Um dos exemplos seria a candidata à deputada federal, Dalva Cavalcanti, a única representante das mulheres bancárias nas eleições de Brasília. Ela leva em sua proposta a orientação do PT do B com relação ao Banco do Brasil. Segundo ela, "o Banco do Brasil tem que ver valorizado seu papel no desenvolvimento social e de fomento à produção, principalmente na área agrícola".

Dalva e Adolfo também afirmam que "é muito estranho que certos candidatos-empresários venham a público levantando a bandeira da participação dos empregados nos lucros das empresas, quando os funcionários do Banco do Brasil já a defendiam durante a elaboração da Constituição, que estendeu a conquista a todos os trabalhadores brasileiros."

Por tudo isso, o candidato do PT do B acredita que o povo brasileiro saberá fazer justiça e escolherá nas eleições os candidatos realmente comprometidos com suas necessidades. Ele continua trabalhando pelo voto na "prata da casa", e para isso intensifica o corpo-a-corpo com os eleitores.